

2024

CENTRO SOCIAL DA FREGUESIA DE MOÇARRIA, IPSS



*Plano e Orçamento
Para o
Exercício de 2025*

Agil Social, Lda



1 Índice

1.	Introdução.....	3
2	Convocatória da Assembleia Geral	4
3	Enquadramento da Instituição.....	5
4	Órgãos sociais.....	6
5	Plano de Ação para 2025	7
6	Enquadramento Macro Económico para 2025	8
7	Pressupostos considerados na Realização do Orçamento.....	11
8	Investimentos e desinvestimentos estimados para 2025.....	11
9	Enquadramento da Atividade da Instituição	12
10	Gastos Estimados para 2025.....	12
10.1	Custo das Materias Vendidas e Consumidas	13
10.2	Fornecimento e Serviços externos	13
10.3	Gastos Com pessoal.....	14
10.4	Depreciações e Provisões/Imparidades	15
10.5	Outros gastos e Juros.....	16
11	Rendimentos Estimados para 2025	16
11.1	Vendas e Mensalidades	17
11.2	Subsídios e Apoios	17
11.3	Imputações	17
11.4	Outros Rendimentos.....	18
12	Demonstrações Financeiras previsionais.....	19
12.1	Gastos Previsionais	19
12.2	Rendimentos Previsionais.....	20
13	Demonstração de Resultados Previsional.....	21
13.1	Demonstração de Resultados Global	21
13.2	Demonstração de Resultados Por Valência.....	22
14	Conclusões	23
15	Parecer do Conselho Fiscal	24
16	Termos de Autenticação do Orçamento	26

1. Introdução

Estamos a chegar ao Final do ano de 2024, altura de preparar o ano vindouro, assim a Direção desta Instituição, preparou o documento abaixo, submetendo-o ao parecer do Órgão Fiscalizador.

Para de Acordos com os estatutos o apresentar a Assembleia Geral para ser discutido e votado.

O Plano e Orçamento tração as linhas orientadoras da ação da Direção bem como, estabelecem uma autorização dos sócios para se poder concretizar os objetivos que o mesmo encerra devidamente quantificados.

Existe aqui espelhado um acréscimo de gastos e rendimentos, na expectativa de um aumento de **10 utentes** para o Resposta Social Centro de Dia, Apoio Social e Cantinas Sociais, bem como a respetivo reforço de pessoal para o efeito, no decurso do próximo ano.

Serve também como instrumento de gestão para perceber ao longo do decorrer do ano, se existem desvios e que medidas devem ser tomadas, para os corrigir, e voltar ao rumo traçado.

Mediante uma série de pressupostos que podem ou não vir a verificar-se visto que muitos deles são exógenos na esfera de influência da instituição, elaboramos o presente documento que passamos a apresentar.

A Presidente da Direção

Maria do Carmo Lima Barradas Melícias

A Vice-presidente

Carla Maria Rodrigues Caramuge Nunes Domingos

A Tesoureira

Ana Maria Pimentel Gonçalves Mota

A Secretária

Joana Filipa Carreira da Conceição

O Vogal

Vitor Manuel Exposto Carvalho

O Vogal

Mário Jesus Mota



Convocatória da Assembleia Geral



CENTRO SOCIAL DA FREGUESIA DE MOÇARRIA (CENTRO DE DIA)

CONVOCATÓRIA

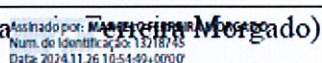
De acordo com a alínea A) n.º 2, Artigo 28 dos Estatutos que regem esta Associação, convocam-se os associados a comparecer na Assembleia Geral a realizar na sede do Centro de Dia, pelas 18:00 horas do dia 07 de dezembro do ano 2024, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1º) Aprovação do Relatório de Contas do ano 2023;
- 2º) Apreciação e votação do Orçamento Previsional 2024;
- 3º) Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Nota: Se à hora marcada para o início da reunião não estiverem presentes metade dos associados, a Assembleia será reaberta meio hora mais tarde com qualquer número de sócios presentes, de acordo com o Artigo 30 dos Estatutos.

Moçarria, 25 de novembro do ano 2024.

O Presidente da Assembleia Geral

(Ma )
Assinado por: Maria Teresa Morgado
Num. de identificação: 13218745
Data: 2024.11.26 10:54:49+0000

3 Enquadramento da Instituição

O **Centro Social da Freguesia de Moçarria**, contribuinte nº 502 998 563, é uma Instituição sem fins lucrativos, com sede na Rua dos Serrados, nº 11, 2005-095 Moçarria, Concelho de Santarém, Distrito de Santarém.

O **Centro Social da Freguesia de Moçarria**, foi fundado em 30/11/1993, conforme estatutos, é uma entidade do sector não lucrativo (ESNL), reconhecida como Instituição de Utilidade Pública, registada na DGSS com a inscrição n.º 64/94 desde 10/12/1993.

A atividade desenvolvida a título principal pela Instituição particular de solidariedade Social, desenvolve a sua atividade sem fins lucrativos, tendo como CAE 87301 – Atividade Ação Social para pessoas idosas, com alojamento. Nesse âmbito, está isenta de IVA ao abrigo do Artº9 do código do IVA, bem como isenta de IRC de acordo com ao Art.º 10 do código do IRC. Ainda foram reconhecidos benefícios fiscais inerentes à sua qualidade de Instituição de Utilidade Pública, e IPSS.

Desenvolve ainda as seguintes atividades não isentas:

CAE 68200 – ARRENDAMENTO DE BENS IMOBILIÁRIOS – Esta actividade prende-se com a cedência de espaço que realiza.

CAE 56107 – Restaurantes (inclui restauração por meios móveis) - Esta atividade prende-se a com a iniciada actividade de fornecimento de refeições a outras entidades.

Detentora dos seguintes números de Identificação, face as autoridades nacionais:

NIF.: **502 998 563**

NISS.: **20 007 499 715**

Tem como atividade Apoio Social a Idosos, sem Alojamento, disponibilizando as seguintes respostas sociais: Centro de Dia; Apoio Domiciliário; Cantinas Sociais

Tem como missão:

- Promover o desenvolvimento e bem-estar da comunidade local e das freguesias limítrofes.

Tem por finalidade desenvolver atividades de carácter social, para realização destes fins, o Centro Social da Freguesia de Moçarria, deve:

- Desenvolver atividades de apoio social nas respostas sociais Centro de Dia e Apoio Domiciliário;
- Fomentar a participação da população nas ações tendentes a satisfazer as necessidades da comunidade da área em que está inserida e a melhorar a qualidade de vida nos aspetos social, e de solidariedade;
- Participar no planeamento de ações de carácter, social que abranjam a área inserida.

4 Órgãos sociais

A sua gestão, por via do direito que regula os seus Estatutos, é constituída por três órgãos de gestão: uma Direção, um Conselho Fiscal e uma Assembleia Geral.

Sendo que, é o gratuito o exercício dos cargos sociais, sem prejuízo do direito à compensação das despesas daí resultantes.

A composição dos seus órgãos sociais é a abaixo indicada sendo que todos os elementos são voluntários não auferindo, qualquer tipo de remuneração.

Composição dos órgãos sociais

A Mesa da Assembleia Geral

Cargo	Nome
Presidente	Marcelo Ferreira Morgado
Secretário	Susana Madeira Correia
Secretário	Jorge Manuel dos Santos

A Direção

Cargo	Nome
Presidente	Maria do Carmo Lima Barradas Melícias
Vice Presidente	Carla Maria Rodrigues Caramuge Nunes Domingos
Tesoureiro	Ana Maria Pimentel Gonçalves Mota
Secretária	Joana Filipa Carreira da Conceição
Vogal	Vitor Manuel Exposto Carvalho
Vogal	Mário Jesus Mota
Suplente	Mariana Nunes Domingos

O Conselho Fiscal

Cargo	Nome
Presidente	Margarida Maria S. Coelho Martinho
Vogal	Carina Rodrigues Silva
Vogal	Rui Alexandre Antunes Vitorino Luis
Suplemente	Maria Luísa Alexandre Ganhão Duarte
Suplemente	Maria do Sameiro Oliveira Ferreira
Suplemente	João José Carreira Martinho

5 Plano de Ação para 2025

O Plano de ação para o exercício de 2025, para a Instituição que tem respostas sociais de 3ª Idade, a saber:

- Centro de Dia
- Apoio domiciliário
- Cantinas Sociais

Será apresentada em documento próprio provido pela diretor técnico do Centro e enquadrado com as políticas geriátricas e de apoio social, adequadas aos utentes de forma que o Centro possa prosseguir com a realização dos seus objetivos, que são:

- Dar apoio social a comunidade onde se insere, especificamente na área da 3ª Idade, e por essa via as suas famílias;
- Proporcionar condições adequadas de bem-estar e conforto, aos seus utentes;
- Desenvolver iniciativas que promovam a solidariedade social, o e desenvolvimento integrado e sustentável dos seus utentes.

6 Enquadramento Macro Económico para 2025

Para 2025 estima-se um saldo de 0,3% do PIB, consistente com o princípio de equilíbrio das contas públicas e compatível com um conjunto significativo de medidas de política de apoio ao rendimento, reforço do investimento público e capacitação do setor privado.

O ano de 2024 beneficiou de um cenário macroeconómico favorável às contas públicas com resultados positivos no saldo orçamental, mesmo atenuado por um conjunto de medidas de política direcionadas para o aumento do rendimento disponível das famílias e melhoria dos serviços públicos.

Para aferir o esforço de manutenção do equilíbrio orçamental é, também, importante considerar os fatores que influenciam o saldo orçamental de 2025 e que decorrem de decisões de políticas assumidas em anos anteriores (medidas em políticas invariantes), com um impacto negativo líquido no saldo orçamental de 1,9% do PIB.

Por fim, as projeções do cenário macroeconómico para 2025, em linha com o ano de 2024, que conjugado com o pacote de medidas apresentado e os efeitos dos estabilizadores económicos terão um impacto relativamente neutral no saldo orçamental, o que permitirá manter um saldo equilibrado e necessário para a sustentabilidade a longo prazo das contas públicas.

Num contexto de arrefecimento da atividade económica doméstica e de taxas de juro elevadas. No panorama externo, o agravamento das tensões geopolíticas internacionais e a anemia de alguns dos principais parceiros comerciais europeus torna a envolvente frágil e complexa. A estes constrangimentos conjunturais soma-se uma antevisão débil quanto às perspetivas de desempenho económico.

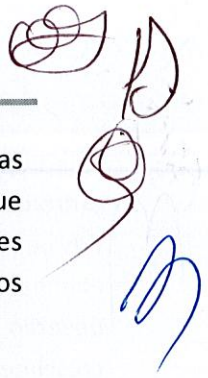
O PIB cresceu 1,5% em termos homólogos, um aumento superior ao registado no conjunto da área do euro. O consumo privado foi a componente da despesa que registou o maior contributo (1,3 pp), seguido do investimento (0,4 pp) e do consumo público (0,2 pp). A procura externa líquida apresentou um contributo negativo (-0,4 pp) para o crescimento do PIB, dado que as exportações cresceram menos do que as importações. Do lado da oferta, destacam-se os crescimentos do valor acrescentado bruto dos setores «energia, água e saneamento» e «agricultura, silvicultura e pesca».

No conjunto de 2024, o PIB deverá crescer 1,8%, refletindo um crescimento moderado, mas em aceleração, na segunda metade do ano.

Para o ano de 2025, prevê-se que o crescimento do PIB aumente para 2,1%. Esta evolução terá como base uma aceleração da procura interna, em particular do investimento e do consumo privado, e das exportações. O crescimento da economia portuguesa deverá manter-se acima do crescimento da área euro.

O consumo privado cresceu 2% em termos homólogos. Esta evolução reflete nomeadamente o crescimento do consumo de bens não duradouros e serviços.

Em termos anuais, o consumo privado deverá crescer 1,8% e 2%, respetivamente, em 2024 e 2025, beneficiando da gradual redução da inflação e das taxas de juro.



Esta evolução ocorrerá num contexto de aumento sustentado do rendimento disponível das famílias em termos reais (4,4% e 3,7%, respetivamente), associado aos efeitos de medidas de política que determinarão aumentos salariais, a diminuição de impostos diretos e o aumento das prestações sociais. Projeta-se um aumento da taxa de poupança, que deverá ultrapassar os valores registados durante a pandemia de COVID-19.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou 0,7% em termos homólogos. Neste período, o crescimento da FBCF foi condicionado pela queda do investimento em construção.

Estes sinais são consistentes com um maior crescimento da FBCF no segundo semestre, suportado pela execução de projetos do PRR e pela concretização de decisões de investimento adiadas devido à expectativa de redução dos custos de financiamento ao longo do ano.

Assim, no conjunto de 2024, a FBCF deverá crescer 3,2%. Para o ano de 2025, projeta-se uma aceleração, para 3,5%, relacionada com a crescente absorção dos fundos do PRR e outros instrumentos de financiamento europeu, bem como com a menor restritividade das condições de financiamento.

A taxa de emprego situou-se em 56,2%, em média, na primeira metade de 2024. O total de pessoas empregadas cresceu 1,2% no mesmo período, em termos homólogos, refletindo os contributos de três atividades económicas no setor dos serviços: comércio e reparação de veículos automóveis e motociclos, educação e atividades de informação e de comunicação.

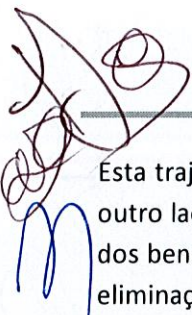
A remuneração média bruta por trabalhador por conta de outrem situou-se em 1.541,5 euros na primeira metade de 2024, um aumento de 6,3% face ao semestre anterior. O número médio de indivíduos em situação de desemprego situou-se em 350,8 mil na primeira metade do ano, implicando uma redução homóloga de 1,9%.

Esta evolução evidencia a capacidade de o mercado de trabalho absorver o crescimento da população ativa. Neste contexto, a taxa de desemprego diminuiu face ao semestre homólogo, situando-se em 6,5%. A subutilização do trabalho abrangeu, em média, 618,9 mil indivíduos e a taxa correspondente foi de 11,1%.

O crescimento das remunerações por trabalhador deverá desacelerar para 6% em 2024 e 4,7% em 2025, um abrandamento nominal em linha com a evolução esperada para a inflação. Em termos reais, a remuneração média (deflacionada pelo índice harmonizado de preços no consumidor — IHPC) cresce 3,3% e 2,3%, respetivamente, em 2024 e 2025. A produtividade do trabalho deverá acelerar para 1,4% em 2025.

A inflação medida pelo índice de preços no consumidor (IPC) fixou-se em 2,4%, continuando o processo de redução. A inflação subjacente (excluindo os produtos alimentares não transformados e os energéticos) registou igualmente uma desaceleração, apesar de alguma persistência ligada aos preços dos serviços.

Quando medida pelo IHPC, a inflação em Portugal situou-se em 2,6% nos primeiros nove meses de 2024. Perspetiva-se que, no conjunto do ano, a inflação medida pelo IHPC desacelere para 2,6% e para 2,3% em 2025.



Esta trajetória reflete, por um lado, os efeitos da política monetária que atuam sobre a procura e, por outro lado, a dissipação dos efeitos dos choques da oferta sobre os preços internacionais da energia e dos bens alimentares. No caso dos bens alimentares, a inflação deverá beneficiar, no ano de 2025, da eliminação dos efeitos de base associados à isenção de IVA. Por outro lado, ainda que lentamente, deverão diminuir as pressões sobre os preços dos serviços num contexto de moderação do crescimento dos salários.

Fonte: [Cenário Macroeconómico - oe2025.gov.pt](http://cenario-macroeconomico-oe2025.gov.pt)

Este Cenário Macroeconómico desenhado pelo OE-2025, evidencia alguns pontos fundamentais para a elaboração da nossa previsão orçamental

1º - Prevê-se um aumento da atividade económica face a 2024.

2º - A taxa de inflação irá situar-se nos 2,30%.

3º - Os pontos anteriores concorrem para aumento das dificuldades financeiras e económicas dos agentes económicos.

Localmente poderemos esperar que o comportamento seja idêntico, que exista um aumento dos preços dos produtos e serviços de acordo com a taxa de inflação esperada, que exista apesar de condicionado um apoio mais dedicado do Estado ao 3.º sector, que o contrato coletivo de trabalho seja revisto de acordo com as novas perspetivas de crescimento, e que possam existir possibilidades de investimento enquadradas nos vários programas de apoio lançados pelo Estado de apoio ao desenvolvimento e criação de emprego.

Este Cenário Macroeconómico desenhado pela projeção do OE para 2025 evidencia alguns pontos fundamentais para a elaboração da nossa previsão orçamental:

1º - Prevê-se um fraco crescimento da atividade económica.

2º - A taxa de inflação, prevê-se que seja de 2,30%.

3º - Políticas de investimento público e linhas de apoio a economia e ao 3º sector.

7 Pressupostos Considerados na Realização do Orçamento

O presente orçamento teve por base os seguintes pressupostos:

1. A base da estimativa teve como valores reais os valores de setembro de 2024
2. Foi considerado que na área social o comportamento das rubricas baseava-se na média até aí registada.
3. A estimativa do valor para dezembro de 2024, foi com base nas considerações anteriores.
4. Com base em dezembro de 2024 e com os pressupostos abaixo indicados foi extrapolada a previsão para dezembro de 2025.
5. Taxa de inflação 2,30%.
6. Atualização salarial de acordo com o preconizado no CCT do sector, do SMN e do quadro de pessoal em função do aumento perspectivado de utentes.
7. Crescimento previsional da base de utentes é o seguinte:

N.º Médio de Utentes				
Valências	CD	SAD	Cantinas	Total
Real - 2024	40	20	25	85
Previsão - 2025	45	25	25	95
Taxa de Crescimento	12,50%	25,00%	0,00%	11,76%

8 Investimentos e Desinvestimentos Estimados para 2025

A Instituição prevê ter o seguinte plano de Investimentos no decorrer do ano de 2025.

Investimentos	Valor	Comparticipação Esperada	Suportado	Depreciações		Subsídios
		Taxa		Taxa	V.Exerc	Imputação
Obras	6 000,00	0%	6 000,00	10,00%	600,00	0,00
Veículos		80%	0,00	25,00%	0,00	0,00
Reparações		0%	0,00	12,50%	0,00	0,00
Móveis	5 500,00	0%	5 500,00	12,50%	687,50	0,00
Outros Equip.		0%	0,00	100,00%	0,00	0,00
Obras - em curso (*)		75%	0,00	2,00%		

Total	11 500,00
-------	-----------

11 500,00

1 287,50	0,00
----------	------

Em termos de investimentos pretende-se:

- A colocação de uma divisória entre sala de utentes e o refeitório com objetivo de manter as temperaturas e conforto, substituição de cerca de 40 cadeirões para os utentes.

9 Enquadramento da Atividade da Instituição

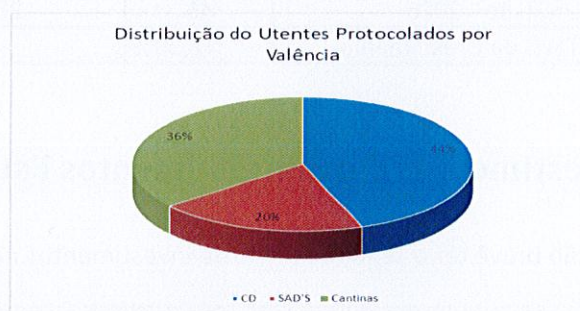
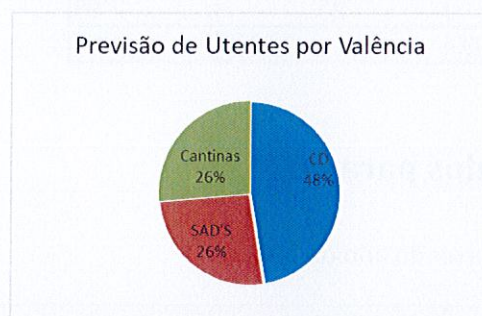
A Instituição tem a seguinte perspetiva quantos à evolução do seu quadro de utentes, de acordo com necessidades locais, que é a seguinte:

N.º Médio de Utes				
Valências	CD	SAD	Cantinas	Total
Real - 2024	40	20	25	85
Previsão - 2025	45	25	25	95
Taxa de Crescimento	12,50%	25,00%	0,00%	11,76%

Relativamente aos acordos protocolados com a segurança social existem a seguinte situação:

Nº medio de utentes-protocolados				
Valências	CD	SAD	Cantinas	Total
Real - 2024	31	14	25	70
Previsão - 2025	31	20	25	76

Assim sendo temos a seguinte distribuição de utentes face as respostas sociais previstas para o ano de 2025



10 Gastos Estimados para 2025

Com base nos pressupostos para 2024 e com a base na estimativa para o final de 2024, a Instituição prevê os seguintes dados relativamente aos gastos para a realização da sua atividade no próximo exercício.

Rúbricas de Gastos	dez-24	dez-25	Δ Abst	Δ %
CMVMC	44 035,77	49 767,13	5 731,36	13,02%
FSE	52 906,84	58 032,08	5 125,24	9,69%
Pessoal	182 565,15	196 116,48	13 551,33	7,42%
Depreciação	8 857,08	10 016,49	1 159,41	13,09%
Gastos Operc.	2 053,84	2 101,08	47,24	0,00%
Juros	0,00	0,00	0,00	100,00%
Total dos Gastos	290 418,69	316 033,25	25 614,57	8,82%

Os gastos prevêem-se crescer em 8,82%, face ao estimado para 2024, o que representa um aumento de 25.614,57 euros.

10.1 Custo das Materias Vendidas e Matérias Consumidas

No CMVMC temos um aumento de 13,02%, tendo por base quer a atualização da taxa de inflação, mas essencialmente o aumento de número de utentes previstos em cada uma das valências.

Rúbricas de Gastos	dez-24	dez-25	Δ Abst	Δ %
CMVMC	44 035,77	49 767,13	5 731,36	13,02%

código da conta	Gastos e Perdas	Valores		
		Realizado set-24	Previsto dez-24	Orçamentado dez-25
61	Custo das mercadorias vendidas e das Matérias Consumidas			
611	Mercadorias- mat descartavel	0,00	0,00	0,00
	Mercadorias - material Clinico	0,00	0,00	0,00
	Mercadorias - Hig e Limpeza	564,67	752,89	914,62
612	Generos Alimentares	32 462,16	43 282,88	48 852,51
	Total da rubrica -(61) -	33 026,83	44 035,77	49 767,13

Valores Globais CMVMC	CD	SAD'S	Cantinas	Refeições	Total
Estimativa ano de 2025	29 845,39	8 356,23	8 587,02	2 978,50	49 767,13

10.2 Fornecimento e Serviços externos

Quanto à rubrica de fornecimentos e serviços externos (FSE), prevê-se um aumento de 9,69%, valor acima da inflação essencialmente porque, estimamos um aumento superior nas rubricas da energia e combustível devido ao incremento da atividade esperado.

Rúbricas de Gastos	dez-24	dez-25	Δ Abst	Δ %
FSE	52 906,84	58 032,08	5 125,24	9,69%

Contas	Nº contas	Real	Estimativa para o Exercício 2023						
		setembro 24	Média		Correcções			Previsão	
		Acumulado	Mensal	Anual	Inflação	Tx Cresc	Gestão	Tx act.	Anual Mensal
62	Fornecimentos	39 680,13	4 408,90	52 906,84					58 032,08 4 836,01
622	Serviços	12 082,32	1 342,48	16 109,76					19 072,27 1 589,36
623	Materiais	1 524,11	169,35	2 032,15					2 078,89 173,24
624	Energia	22 200,89	2 466,77	29 601,19					31 598,41 2 633,20
625	Deslocações,	0,00	0,00	0,00					0,00 0,00
626	Serviços	3 872,81	430,31	5 163,75	0,16	0,00	0,00	7,16	5 282,51 440,21

10.3 Gastos Com pessoal

Relativamente aos gastos com pessoal, foi tido em conta, o aumento previsto e negociado em sede de CCT, para 2025, o aumento do SMN, e ainda a admissão de funcionários/estagiários.

Assim temos um aumento de 7,42%, decorrente dos dados acima mencionados.

O quadro de pessoal é constituído por: 1 Diretor Serviços, 1 Animadora Sócio Cultural, 1 Cozinheira, 1 Ajudante Cozinha e 11 Auxiliares de Ação Direta.

Havendo ainda colaboradores em regime de Estágios/programas IEFP de acordo com as necessidades.

Rúbricas de Gastos	dez-24	dez-25	Δ Abst	Δ %
Pessoal	182 565,15	196 116,48	13 551,33	7,42%

RUBRICA		VALORES ANUAIS	TAXAS DE ENCARGOS	ENCARGOS
63	Gastos com o pessoal	196 116,48		
	<u>Das vendas e dos serviços prestados</u>	156 581,95		34 652,79
	TCO - IPSS (20,8%)	0,00	22,30%	0,00
	TCO - IPSS (21,2%)	155 304,71	22,30%	34 632,95
	Isentas de encargos para ent. patronal	0,00		
	admissões novos funcionários		22,30%	0,00
		0,00	0,00%	0,00
		0,00	0,00%	0,00
	Outras percentagens (a descrever)			
	<u>REMUNERAÇÕES ADICIONAIS</u>	0,00	22,30%	0,00
	<u>REMUNERAÇÕES ADICIONAIS</u>	88,94	22,30%	19,83
		1 188,29	isentas	0,00
	<u>Dos serviços administrativos</u>	3 150,00		0,00
	TCO - IPSS (__,_%)	0,00	0,00%	0,00
	Isentas de encargos para ent. patronal			
	1.º Emprego	0,00	0,00%	0,00
		0,00	0,00%	0,00
		0,00	0,00%	0,00
	Outras percentagens (a descrever)			
	<u>Estágios e programas profis</u>	3 150,00	0,00%	0,00
		0,00	0,00%	0,00
633	Benefícios pós-emprego	0,00		
634	Indemnizações	0,00		
635	Encargos sobre remunerações			34 652,79
636	Seguros acidente trabalho e doença prof.	1 597,32		
637/8	Outros gastos com o pessoal	134,42		

10.4 Depreciações e Provisões/Imparidades

Relativamente às depreciações existe a seguinte estimativa que representa um aumento de 13,09%. Este aumento decorre essencialmente por via das depreciações dos novos investimentos previstos bem como da redução de depreciações de bens que chegaram ao fim do seu período de vida útil.

Para o ano de 2025 não se prevê gastos com imparidades e provisões.

Rúbricas de Gastos	dez-24	dez-25	Δ Abst	Δ %
Depreciação	8 857,08	10 016,49	1 159,41	13,09%

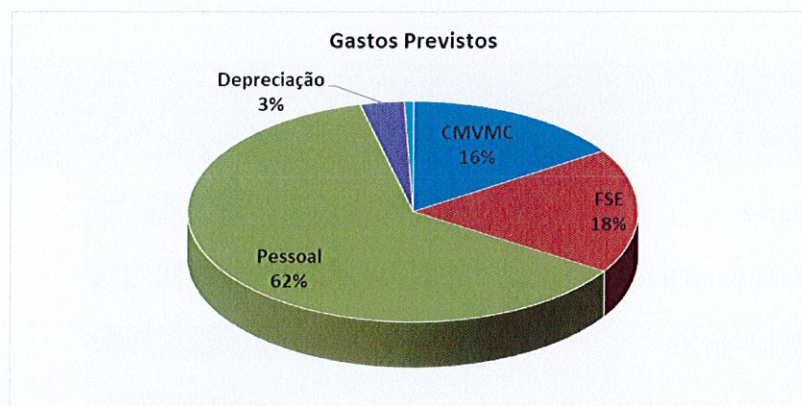
DESCRIÇÃO	VALORES DOS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TAXAS	VALORES DAS DEPRECIAÇÕES
Total de depreciações do ano N-2			8 857,08
Total de depreciações que findaram em N-2			
Total de depreciações que findam em N-1			128,10
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS ADQUIRIDOS EM N-1	0,00		0,00
Sujeito a 2%		2%	0,00
Sujeito a 12,5%		12,50%	0,00
Sujeito a 16,66%	0,00	16,66%	0,00
Sujeito a 20%		20,00%	0,00
Sujeito a 25%		25,00%	0,00
Sujeito a 33,33%		33,33%	0,00
Sujeito a %		0,00%	0,00
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS A ADQUIRIR NO ANO N	11 500,00		1 287,50
Sujeito a 2%		2%	0,00
Sujeito a 10%	6 000,00	10,00%	600,00
Sujeito a 12,50%	5 500,00	12,50%	687,50
Sujeito a 20%		20,00%	0,00
Sujeito a 25%	0,00	25,00%	0,00
Sujeito a 33,33%		33,33%	0,00
Sujeito a 100%		100,00%	0,00
Sujeito a %		0,00%	0,00
TOTAL			10 016,48

10.5 Outros gastos e Juros

Relativamente a outros gastos a instituição prevê que no exercício de 2025, face a 2024, exista um aumento de 2,30% em gastos operacionais.

Rúbricas de Gastos	dez-24	dez-25	Δ Abst	Δ %
Gastos Operc.	2 053,84	2 101,08	47,24	2,30%
Juros	0,00	0,00	0,00	0,00%

Temos assim a seguinte representatividade gráfica dos gastos no próximo exercício:



Verifica-se então que a rubrica de pessoal representa 62% do total dos gastos, logo seguida dos FSE com 18%, e CMVMC com 16%, a rubrica depreciação tem um peso de 3%.

11 Rendimentos Estimados para 2025

Com base nos pressupostos para 2025 e com a base na estimativa para o final de 2024, a Instituição prevê os seguintes dados relativamente aos rendimentos para a realização da sua atividade no próximo exercício.

Rubricas de Rendimentos	dez-24	dez-25	Δ Abst	Δ %
Vendas	9 467,20	9 823,23	356,03	3,76%
Prestação Serviços	112 730,88	137 796,61	25 065,73	22,24%
Subsídios	147 747,51	178 477,74	30 730,23	20,80%
Outros Rend.	4 355,66	4 955,66	600,00	13,78%
Juros	0,00	0,00	0,00	0,00%
Total dos Rendimentos	274 301,24	331 053,23	56 751,99	20,69%

Relativamente aos rendimentos estima-se um crescimento de 20,69%, que representa em valor o montante de 56.751,99€, essencialmente devido a atualização das tarifas em pelo menos 3% para além da inflação, mas principalmente devido ao aumento de actividade decorrente do aumento esperado de utentes e de prestação de serviços, e incremento de receitas daí resultantes.

11.1 Vendas e Mensalidades

Relativamente as mensalidades e vendas suplementares, existe um incremento positivo decorrente do fator inflação, bem como do acréscimo previsto de número de utentes nas respostas sociais.

Rendimentos provenientes de serviços secundários/suplementares:

Rubricas de Rendimentos	dez-24	dez-25	Δ Abst	Δ %
Vendas	9 467,20	9 823,23	356,03	3,76%
Prestação Serviços	112 730,88	137 796,61	25 065,73	22,24%

	CD	SAD'S	Ct Soc	Quotas	Serv. Secund.	Refeições	Total
72 Mensalidades	96 143,75	41 652,86	0,00	0,00	0,00	0,00	137 796,61
71 Vendas	0,00	0,00	0,00	2 836,00	6 987,23	0,00	9 823,23
Totais	96 143,75	41 652,86	0,00	2 836,00	6 987,23	0,00	147 619,84

11.2 Subsídios e Apoios

Relativamente a esta rubrica de subsídios e apoios, a verba mais relevante decorre dos acordos protocolados com o CRSS de Santarém os quais estimamos os seguintes valores, nesta rubrica existe um crescimento de 20,80%, essencialmente por considerarmos os valores provenientes da atualização do acordo para o novo número de utentes previstos.

Rubricas de Rendimentos	dez-24	dez-25	Δ Abst	Δ %
Subsídios	147 747,51	178 477,74	30 730,23	20,80%

Rúbricas	CD	SAD'S	Cantinas	Total
Total Imputação Subsídios	4 355,66	0,00	0,00	4 355,66
Rúbricas	CD	SAD'S	Cantinas	Total
Subsídios das Entidade Públicas	64 151,29	81 394,29	20 635,96	166 181,53
Donativos e Heranças	6 148,10	6 148,10	0,00	12 296,20
Total da rubrica 75-subsídios e doações	70 299,39	87 542,39	20 635,96	178 477,74

11.3 Imputações

Relativamente a imputação de subsídios, os valores mantêm-se estável visto não ser previsível em 2025 existirem subsídios ao investimento.

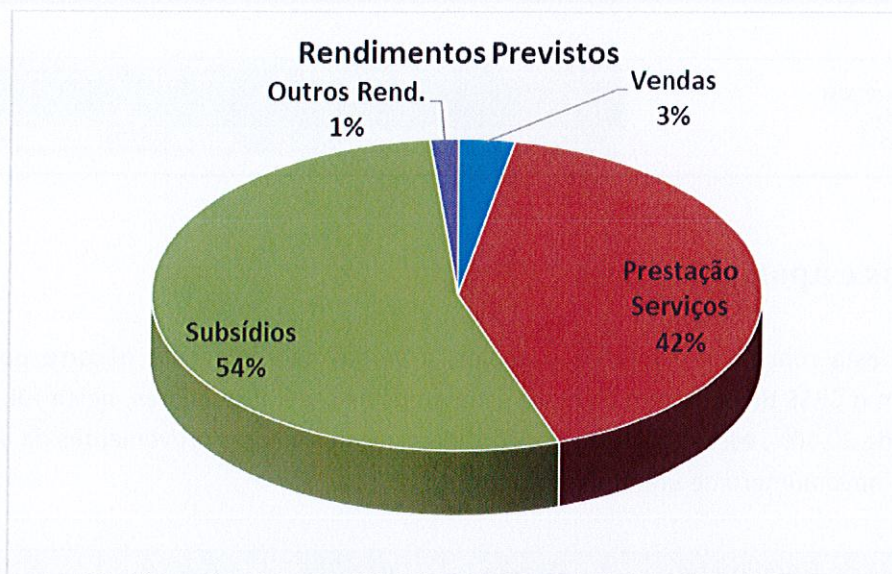
Total da Distribuição do Subs. ao Investimento por Valências	Rúbricas	CD	SAD'S	Cantinas	Total
	Valor da Distribuição - 2024	4 355,66	0,00	0,00	4 355,66
	Valor da Distribuição - 2025	4 355,66	0,00	0,00	4 355,66
	Total Imputação Subsídios	4 355,66	0,00	0,00	4 355,66

11.4 Outros Rendimentos

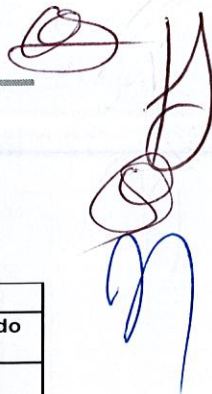
A Rubrica de Outros Rendimentos, tem um acréscimo na ordem dos 13,78%, que representa um valor nominal de 600€, valor que se torna residual face ao montante global do orçamento.

Rubricas de Rendimentos	dez-24	dez-25	Δ Abst	Δ %
Outros Rend.	4 355,66	4 955,66	600,00	13,78%

Assim temos:



Os subsídios a representarem 54% da totalidade dos rendimentos e prestações de serviços com 42% desse total.



12 Demonstrações Financeiras previsionais

12.1 Gastos Previsionais

código da conta	Gastos e Perdas	Valores		
		Realizado set-24	Previsto dez-24	Orçamentado dez-25
61	Custo das mercadorias vendidas e das Matérias Consumidas			
611	Mercadorias- mat descartavel	0,00	0,00	0,00
	Mercadorias - material Clinico	0,00	0,00	0,00
	Mercadorias - Hig e Limpeza	564,67	752,89	914,62
612	Generos Alimentares	32 462,16	43 282,88	48 852,51
	Total da rubrica -(61) -	33 026,83	44 035,77	49 767,13
62	Fornecimentos e Serviços Externos			
621	Subcontratos		0,00	
622	Serviços especializados	12 082,32	16 109,76	19 072,27
623	Materiais	1 524,11	2 032,15	2 078,89
624	Energia e Fluidos	22 200,89	29 601,19	31 598,41
625	Deslocações estadas e Transportes	0,00	0,00	0,00
626	Serviços Diversos	3 872,81	5 163,75	5 282,51
	Total da rubrica -(62) -	39 680,13	52 906,84	58 032,08
63	Custos com Pessoal			
632	Remunerações de Pessoal			
6321	Remunerações Certas	104 556,54	146 379,16	155 304,71
6322	Remunerações Adicionais	899,88	1 203,83	1 277,24
6323	Estágios e programas Profissionais	0,00	0,00	3 150,00
634	Indemnizações			
635	Encargos sobre Remunerações	23 547,50	31 396,67	34 652,79
636	Seguros de acidente trabalho e doença	2 589,40	3 452,53	1 597,32
637	Gastos de Acção Social	110,80	132,96	134,42
638	Outros Gastos Com pessoal	0,00	0,00	0,00
	0,00			
	Total da rubrica -(63) -	131 704,12	182 565,15	196 116,48
64	Gastos de Depreciação		8 857,08	10 016,49
65	Perdas Por Imparidade	0,00	0,00	0,00
67	Provisões do Período	0,00	0,00	0,00
68	Outros Gastos e Perdas			
681	Impostos	0,00	0,00	0,00
682	Descontos de pronto pagamento Concedidos		0,00	
683	Dívidas Incobráveis		0,00	
684	Perdas em Inventários		0,00	
686	Gastos e perdas nos restantes Investimentos Financeiros		0,00	
687	Gastos e Perdas em Investimentos Não Financeiros		0,00	
688	Outros Gastos e Perdas	1 540,38	2 053,84	2 101,08
	Total da rubrica -(68) -	1 540,38	2 053,84	2 101,08
	Gastos Operacionais- (A)----->	205 951,46	290 418,68	316 033,26
69	Gastos e Perdas de Financiamento			
691/7	Juros Suportados	0,00	0,00	0,00
698	Juros Suportados de Financiamentos			
	Total da rubrica -(69) -	0,00	0,00	0,00
	Gastos Correntes- (C)----->	205 951,46	290 418,68	316 033,26
	Imposto s/lo Resultado do Exercício	0,00	0,00	0,00
	RESULTADO LÍQUIDO PREVISIONAL----->	-5 259,27	-16 117,43	15 019,98
	Soma Total da Demonstração de Resultados	200 692,19	274 301,25	331 053,24

12.2 Rendimentos Previsionais

código da conta	Rendimentos e Ganhos	Valores		
		Realizado set-24	Previsto dez-24	Orçamentado dez-25
71	VENDAS	0,00	0,00	0,00
711	Mercadorias	5 333,40	9 467,20	9 823,23
712	Produtos Acabados e Intermedios			
713	Subprodutos, desperdícios, refugos			
	Total da rubrica -(71) -	5 333,40	9 467,20	9 823,23
72	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS			
721/..	Matriculas e Mensalidades de Utentes	84 548,16	112 730,88	137 796,61
72..	Outros	0,00	0,00	0,00
	Total da rubrica -(72) -	84 548,16	112 730,88	137 796,61
73	Variações nos Inventários de Produção		0,00	0,00
731	Produtos Acabados e Intermedios		0,00	0,00
732	Subprodutos, desperdícios, refugos		0,00	0,00
733	Produtos e Trabalhos em Curso		0,00	0,00
	Total da rubrica -(73) -	0,00	0,00	0,00
74	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA INSTITUIÇÃO			
741	p\ Activos Fixos Tangiveis	0,00	0,00	0,00
742	p\ Activos Intangiveis	0,00	0,00	0,00
744	Activos por gastos Diferidos		0,00	0,00
	Total da rubrica -(74) -	0,00	0,00	0,00
75	Subsídios à Exploração			
751	Subsidios do Estado e Outros entes Públicos			
	CRSS - Protocolado	101 795,82	135 727,76	163 031,53
	IEFP - estágios e programas profissionais	0,00	0,00	3 150,00
	Angariação de Fundos (actividades)	0,00	0,00	0,00
752	Subsidios de Outras Entidades			
		0,00	0,00	0,00
753	Doações e Heranças			
	Donativos	0,00	0,00	0,00
	11 310,65	9 014,81	12 019,75	12 296,20
			0,00	0,00
	Total da rubrica -(75) -	110 810,63	147 747,51	178 477,74
76	Reversões			
761	De Depreciações e Amortizações			0,00
762	De Perdas por Imparidade		0,00	0,00
763	De Provisões		0,00	0,00
	Total da rubrica -(76) -	0,00	0,00	0,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos			
781	Rendimentos suplementares	0,00	0,00	0,00
782	Descontos de pronto pagamento Obtidos		0,00	0,00
783	Recuperação de dívidas a receber		0,00	0,00
784	Ganhos em Inventários		0,00	0,00
786	Rendimentos e Ganhos nos restantes activos Financeiros			
787	Rendimentos e Ganhos em Activos Não Financeiros (angariação de fundos - angariação de fundos)	0,00	0,00	600,00
788	Outros Rendimentos e Ganhos	0,00	4 355,66	4 355,66
7881	Correcções relativas a periodos anteriores			
7882	Excesso de estimativa de impostos			
7883	Imputação de Subsídios aos Investimento		4 355,66	4 355,66
7885/8	Outros Rendimentos e Ganhos	0,00	0,00	0,00
	Total da rubrica -(78) -	0,00	4 355,66	4 955,66
	Rendimentos Operacionais- (A)----->	200 692,19	274 301,25	331 053,24
79	Juros Dividendos e Outros Rendimentos Similares			
791	Juros Obtidos	0,00	0,00	0,00
792	Dividendos Obtidos		0,00	0,00
798	Outros Rendimentos Similares		0,00	0,00
	Total da rubrica -(79) -	0,00	0,00	0,00
	Rendimentos Correntes- (D)----->	200 692,19	274 301,25	331 053,24
	Soma Total da Demonstração de Resultados	200 692,19	274 301,25	331 053,24

13 Demonstração de Resultados Previsional

13.1 Demonstração de Resultados Global

CÓDIGO DAS CONTAS *	DESIGNAÇÃO	NOTAS	ORÇAMENTO ANO
			2025
71	Vendas e serviços Prestados	1	147 619,84
75	Subsídios, doações e legados à exploração	2	178 477,74
73	Variação nos Inventários da Produção	3	0,00
73	Trabalhos para a própria entidade	4	0,00
61	Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	5	-49 767,13
62	Fornecimentos e serviços Externos	6	-58 032,08
63	Gastos Com Pessoal	7	-196 116,48
			0,00
	Ajustamentos de Inventários (perdas \ reversões)	8	0,00
	Imparidades de Dívidas a Receber (Perdas / Reversões)	9	0,00
65	Provisões (Aumentos / Reduções)	10	0,00
	Provisões Específicas (Aumentos / Reduções)	11	0,00
	Outras Imparidades (Perdas\ reversões)	12	0,00
	Aumentos \ Reduções do Justo Valor	12	0,00
78	Outros rendimentos e Ganhos	14	4 955,66
68	Outros Gastos e Perdas	15	-2 101,08
	Resultados antes de depreciações, gastos de Financiamento e Impostos		25 036,47
64	Gastos\Reversões de depreciação e de amortização	16	-10 016,49
	Resultado Operacional (antes de gastos de Financiamento e Impostos)		15 019,98
79	Juros e Rendimentos similares obtidos	17	0,00
69	Juros e gastos similares suportados	18	0,00
	Resultado Antes de impostos		15 019,98
	Imposto Sobre o Rendimento do Período	19	0,00
	Resultado Líquido do Período		15 019,98

13.2 Demonstração de Resultados Por Valência

RÚBRICAS	Notas	Sinal	Valências do Centro			31-12-2025
			Total Valências	CD	SAD'S	Cantinas
Vendas e serviços Prestados	1	+	147 619,84	101 055,37	46 564,47	0,00
Subsídios, doações e legados à exploração	2	+	178 477,74	70 299,39	87 542,39	20 635,96
Variação nos Inventários da Produção	3	+ \ -	0,00			0,00
Trabalhos para a própria entidade	4	+	0,00			0,00
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	5	-	-49 767,13	-29 845,39	-11 334,73	-8 587,02
Fornecimentos e serviços Externos	6	-	-58 032,08	-28 855,69	-23 724,39	-5 452,00
Gastos Com Pessoal	7	-	-196 116,48	-107 451,05	-86 040,77	-2 624,66
Ajustamentos de Inventários (perdas \ reversões)	8	- \ +	0,00			0,00
Imparidades de Dívidas a Receber (Perdas / Reversões)	9	- \ +	0,00			0,00
Provisões (Aumentos / Reduções)	10	- \ +	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões Específicas (Aumentos / Reduções)	11	- \ +	0,00			0,00
Outras Imparidades (Perdas \ reversões)	12	- \ +	0,00			0,00
Aumentos \ Reduções do Justo Valor	12	+ \ -	0,00			0,00
Outros rendimentos e Ganhos	14	+	4 955,66	4 655,66	300,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	15	-	-2 101,08	-630,32	-1 470,75	0,00
Resultados antes de depreciações, gastos de Financiamento e Impostos	=		25 036,47	9 227,96	11 836,22	3 972,28
Gastos \ Reversões de depreciação e de amortização	16	- \ +	-10 016,49	-8 074,56	-1 941,92	0,00
Resultado Operacional (antes de gastos de Financiamento e Impostos)	=		15 019,98	1 153,40	9 894,30	3 972,28
Juros e Rendimentos similares obtidos	17	+	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	18	-	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Antes de impostos	=		15 019,98	1 153,40	9 894,30	3 972,28
Imposto Sobre o Rendimento do Período	19	- \ +	0,00			0,00
Resultado Líquido do Período	=		15 019,98	1 153,40	9 894,30	3 972,28

	CD	SAD'S	Cantinas
N.º Médio de Utentes Previsto	45,00	25,00	25,00
Meses	12,00	12,00	12,00
Custo Medio Por Utente Mês	-323,81	-415,04	-55,55
Protocolado CRSS	61 788,79	80 606,79	20 635,96
Custo por Utente após Protocolo	-209,39	-146,35	13,24



14 Conclusões

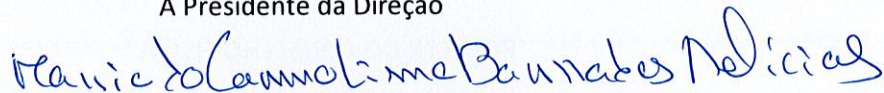
Podemos assim concluir que os resultados operacionais positivos, o que garante que a exploração da atividade é equilibrada caso se cumpram os pressupostos aqui presentes.

Verifica-se os valores gerados são suficientes para absorver os impactos do valor das depreciações.

Verifica-se que os investimentos de incremento de produção, e como tal poderão garantir uma maior produtividade da instituição, e não apenas fornecer melhores condições e qualidade.

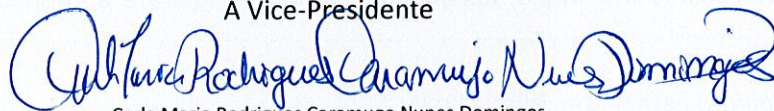
Estes resultados estão dependentes da efetivação dos pressupostos aqui identificados, e de um grande controlo orçamental e de gestão para garantir o bom e saudável funcionamento da instituição no que diz respeito a rentabilidade, **pois sem rentabilidade não existe solidariedade.**

A Presidente da Direção



Maria do Carmo Lima Barradas Melícias

A Vice-Presidente



Carla Maria Rodrigues Caramuge Nunes Domingos

A Tesoureira



Ana Maria Pimentel Gonçalves Mota

A Secretária

Joana Filipa Carreira da Conceição

O Vogal

Vitor Manuel Exposto Carvalho

15 Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

ACTA Nº 2/2024

Ao terceiro dia de Dezembro do ano dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, reuniu-se em sessão ordinária o Conselho Fiscal da Centro Social da Freguesia de Moçarria, com sede no Edifício sede, na Rua dos serrados, nº11 – 2005-095-Moçarria, para dar cumprimento ao ponto único da ordem de trabalhos: -----

Ponto único: **Apreciação do Orçamento Previsional para o exercício de 2025 e emissão de respetivo parecer.**-----

Após os esclarecimentos prestados pelo membro da Direção e do gabinete de contabilidade Agil Social, Lda sobre o Orçamento para o ano de 2025, o Conselho Fiscal decidiu emitir o seguinte parecer:-----

*****PARECER DO CONSELHO FISCAL*****

O Orçamento para o exercício de 2025, bem como toda a documentação que o suporta está de acordo com o plano de atividades da Instituição, dando uma visão verdadeira e apropriada da sua realidade económico financeira-----

Salientamos do Orçamento para o exercício de 2025: -----

Total dos Gastos Previsto: **316.033,25€**-----

Total dos Rendimentos Previstos: **331.053,23€**-----

Resultado Líquido Previsto: **15.019,98€**-----

Sendo que os pressupostos para atingir estes valores foram: -----

- Uma taxa de Inflação de 2,30% para 2025-----

- Taxa Contributiva da Segurança Social de 22,3% para 2025-----

- Aumento Salarial de acordo com o CCT e SMN com quadro de pessoal adequado. -----

- Aumento de utentes nas várias valências e atualização do protocolo com a segurança social em número de utentes protocolados -----

Alertamos para a necessidade de a Instituição prosseguir um controlo de gestão apertado, tanto ao nível dos gastos como dos rendimentos, de modo a libertar recursos que permitam efetuar investimentos tanto de expansão como de substituição no futuro. -----

Alertamos para o facto de que a expectativa de crescimento aqui identificada ser bastante ambiciosa, e que os gastos relativos às mesmas só deverão avançar, caso as receitas aqui previstas se confirmem, caso contrário poderemos ter um orçamento deficitário. -----

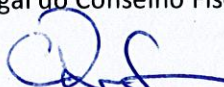
Por fim, o Conselho fiscal emite o seu **Parecer favorável à aprovação** do Orçamento Previsional para o Exercício de 2025. -----

Sem outro assunto, foi encerrada a reunião pelas vinte e uma horas e trinta minutos, da qual se irá lavrar em ata no respetivo livro, que depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros do Conselho Fiscal.

Presidente do Conselho Fiscal

Margarida Maria S. Coelho Martins

Vogal do Conselho Fiscal



Carina Rodrigues Silva

Vogal do Conselho Fiscal

Rui Alexandre Antunes Vitorino Luis

16 Termos de Autenticação do Orçamento

Orçamento para 2025

O Plano e Orçamento para 2025, foram aprovados em reunião da Direção, em 02/12/2024.

A Direção

Marica do Carmo Lome Baanabas Ndiciag
Carlos Alberto Domingos
Que Maria Rindigul

Orçamento para 2025

O Plano e Orçamento para 2025, foi votado e aprovado por Unanidade na Assembleia Geral, realizada em 07/12/2024.

O Presidente

Haroldo Pereira

A Vogal

O Vogal

